

Terapia de Pressão Negativa em Lesões Crônicas: Evidências Científicas da Literatura pela Ótica da Estomaterapia

Negative Pressure Therapy in Chronic Wounds: Scientific Evidence From The Literature from the Perspective Of Stomatherapy

Terapia de Presión Negativa en Lesiones Crónicas: Evidencia Científica de la Literatura Desde la Perspectiva de la Estomaterapia

RESUMO

Introdução: A pele, maior órgão do corpo humano, está sujeita a lesões agudas e crônicas, sendo estas últimas agravadas por doenças como diabetes e envelhecimento populacional. A Terapia por Pressão Negativa (TPN) surge como técnica eficaz na cicatrização, destacando o papel do enfermeiro e do stomaterapeuta. A Resolução COFEN nº 736/2024 legitima a autonomia da enfermagem na condução dessa prática especializada. **Objetivo:** Analisar a aplicação da terapia por pressão negativa no tratamento de lesões crônicas na perspectiva da stomaterapia. **Metodologia:** Revisão integrada da literatura, sendo coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. **Análise e discussão dos resultados:** A Terapia por Pressão Negativa (TPN) é uma tecnologia eficaz no tratamento de feridas complexas, promovendo cicatrização acelerada, controle de infecções e redução do tempo de internação. Seu uso depende de avaliação clínica criteriosa, tipo e profundidade da lesão, bem como da disponibilidade de materiais. Estudos mostram sua boa relação custo-benefício, mesmo com insumos caros, destacando a importância da atuação da enfermagem, principalmente do enfermeiro stomaterapeuta. A Resolução COFEN nº 736/2024 reforça a importância do Processo de Enfermagem para garantir segurança e qualidade assistencial. **Conclusão:** A TPN deve ser utilizada de forma complementar entre enfermeiros generalistas e especialistas, promovendo cuidado individualizado e baseado em evidências. A capacitação contínua da equipe de enfermagem e a articulação com a equipe multiprofissional são essenciais para o sucesso terapêutico. Assim, a TPN se consolida como uma abordagem inovadora e estratégica na recuperação de feridas.

DESCRIPTORES: Ferimentos e lesões; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa; Estomaterapia; Terapêutica

ABSTRACT

Introduction: The skin, the largest organ in the human body, is subject to acute and chronic lesions, the latter being aggravated by diseases such as diabetes and population aging. Negative Pressure Therapy (NPT) has emerged as an effective technique for healing, highlighting the role of nurses and stoma therapists. COFEN Resolution No. 736/2024 legitimizes the autonomy of nursing in conducting this specialized practice. **Objective:** To analyze the application of negative pressure therapy in the treatment of chronic injuries from the perspective of stoma therapy. **Methodology:** Integrated review of the literature, collecting and summarizing the scientific knowledge already developed. **Analysis and discussion of results:** Negative pressure therapy (NPT) is an effective technology in the treatment of complex wounds, promoting accelerated healing, infection control, and reduced hospitalization time. Its use depends on careful clinical evaluation, the type and depth of the lesion,

ID Gabriel Nivaldo Brito Constantino

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu.

ORCID: 0000-0002-9129-1776

ID Wanderson Alves Ribeiro

Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

ORCID: 0000-0001-8655-3789

ID Keila do Carmo Neves

Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRRJ; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

ORCID: 0000-0001-6164-1336

ID Daniela Marcondes Gomes

Enfermeira e Médica. Pós-graduada em Psiquiatria. Pós-graduanda em Medicina Integrativa. Especializada em Enfermagem do Trabalho e Gestão de Organização Pública de Saúde; Mestre em Saúde Coletiva - UFF. Docente do curso de graduação em Medicina na Universidade Iguazu (UNIG)

as well as the availability of materials. Studies show its good cost-benefit ratio, even with expensive supplies, highlighting the importance of nursing, especially wound care nurses. COFEN Resolution No. 736/2024 reinforces the importance of the Nursing Process to ensure safety and quality of care. Conclusion: NPWT should be used complementarily between generalist and specialist nurses, promoting individualized and evidence-based care. Continuous training of the nursing team and coordination with the multidisciplinary team are essential for therapeutic success. Thus, NPWT is consolidated as an innovative and strategic approach to wound healing.

KEYWORDS: Wounds and injuries; Systematization of Nursing Care; Negative Pressure Wound Therapy; Stomatherapy; Therapy

RESUMEN

Introducción: La piel, el órgano más grande del cuerpo humano, está sujeta a lesiones agudas y crónicas, estas últimas agravadas por enfermedades como la diabetes y el envejecimiento de la población. La terapia de presión negativa (TPN) surge como una técnica eficaz para la cicatrización, destacando el papel del enfermero y del estomaterapeuta. La Resolución COFEN n.º 736/2024 legitima la autonomía de la enfermería en la realización de esta práctica especializada. Objetivo: Analizar la aplicación de la terapia de presión negativa en el tratamiento de lesiones crónicas desde la perspectiva de la estomaterapia. Metodología: Revisión integrada de la literatura, recopilando y resumiendo los conocimientos científicos ya desarrollados. Análisis y discusión de los resultados: La terapia de presión negativa (TPN) es una tecnología eficaz en el tratamiento de heridas complejas, ya que promueve la cicatrización acelerada, el control de infecciones y la reducción del tiempo de hospitalización. Su uso depende de una evaluación clínica cuidadosa, del tipo y la profundidad de la lesión, así como de la disponibilidad de materiales. Los estudios muestran su buena relación coste-beneficio, incluso con insumos caros, destacando la importancia de la actuación de la enfermería, principalmente del enfermero estomaterapeuta. La Resolución COFEN n.º 736/2024 refuerza la importancia del proceso de enfermería para garantizar la seguridad y la calidad de la asistencia. Conclusión: La TPN debe utilizarse de forma complementaria entre enfermeros generalistas y especialistas, promoviendo una atención individualizada y basada en la evidencia. La formación continua del equipo de enfermería y la coordinación con el equipo multidisciplinar son esenciales para el éxito terapéutico. Así, la TPN se consolida como un enfoque innovador y estratégico en la recuperación de heridas.

DESCRIPTORES: Heridas y lesiones; Sistematización de la Asistencia de Enfermería; Tratamiento de Heridas con Presión Negativa; Estomaterapia; Terapéutica

RECEBIDO: 05/12/2023 | APROVADO: 08/12/2023

INTRODUÇÃO

O maior órgão do corpo humano é a pele humana, que por sua extensão está sujeita a diversas lesões. Para compreender melhor esse órgão, é preciso saber que ele é formado por três camadas

principais: a epiderme, que é a parte externa ou visível da pele; a derme, que fica abaixo da epiderme e sustenta os vasos sanguíneos e os tecidos nervosos; e a hipoderme, que é composta principalmente por tecidos gordurosos e também chamada de tecido subcutâneo⁽¹⁾.

e UNIABEU; Atua no CAPS III de Nova Iguaçu.

ORCID: 000-0001-8182-1385

ID **Julio Gabriel Mendonça de Sousa**

Enfermeiro. Mestrando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense UFF.

ORCID: 0000-0002-8013-3369

ID **Juliano Miranda Teixeira**

Bacharel pela Escola de enfermagem Anna Nery da UFRJ; Especialista em Estomaterapia e Podiatria clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Coordenador da Comissão Hospitalar de Curativos do Hospital Municipal Moacyr Rodrigues do Carmo.

ORCID: 0000-0001-7985-1606

ID **Hosana Pereira Cirino**

Enfermeira e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pós Graduada em Intensivista (UERJ); Estratégia de Saúde da Família (UNIRIO), Especialização em Estomaterapia (UERJ); Pós graduação em Podiatria Clínica (UERJ). Enfermeira no Programa Ativa de Ostomy Care Coloplast.

ORCID: 0000-0001-9685-4841

ID **Pedro José Chagas da Silva**

Enfermeiro assistencial no Polo de Atenção a Pessoa com Estomia e Feridas - PAPEF do município de Queimados - RJ. Pós-graduado em saúde da família com ênfase em saúde pública e Estomias e feri-

daspela Faculdade BookPlay. Professor preceptor em emergência e urgência no curso técnico JM, no município de Japeri. Fundador da empresa NPJ HEALTH - empresa de capacitação e atendimento em saúde.

ORCID: 0009-0008-6669-3213

Como citar este artigo: Constantino GNB, Ribeiro WA, Neves KC, Gomes DM, Sousa JGM, Teixeira JM, Cirino HP, Silva PJC. Terapia de Pressão Negativa em Lesões Crônicas: Evidências Científicas da Literatura pela Ótica da Estomaterapia. Revista Feridas (Edição Brasileira) [Internet]. 2024 [acesso ano mês dia]; 13(66):2471-2481. Disponível em:

As feridas ou lesões de pele são quebra na continuidade da pele, causada por vários desequilíbrios que prejudicam a saúde das pessoas que as têm. Essas lesões podem ter origem em diferentes fatores, como traumas, alterações circulatórias, defeitos congênitos ou processos degenerativos e podem ser classificadas em agudas e crônicas, sendo as agudas resultantes de lesões recentes, como traumas que rompem o tecido de forma súbita, interrompendo o fluxo de sangue e iniciando o processo de hemostasia, já lesões crônicas são decorrentes de vários fatores associados, principalmente relacionados ao meio biopsicossocial em que o indivíduo se encontra⁽²⁾.

As lesões crônicas representam um problema crescente no cenário da saúde pública mundial e brasileiro, devido ao envelhecimento da população e ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, insuficiência vascular e doenças autoimunes, que

comprometem a integridade cutânea e a capacidade reparativa do organismo. No Brasil, estima-se que aproximadamente 1,5 milhão de pessoas sejam afetadas por feridas crônicas, gerando impacto significativo nos sistemas de saúde devido ao prolongamento dos tratamentos, à necessidade de cuidados especializados e à redução da qualidade de vida dos pacientes⁽¹⁾.

A pele, o maior órgão do corpo humano, tem papel fundamental na proteção contra agressões externas, regulação da temperatura e manutenção da homeostase corporal⁽³⁾. O processo de cicatrização envolve uma série de eventos biológicos coordenados que restauram a integridade do tecido lesado, passando por fases inflamatória, proliferativa e remodelação. Contudo, a cicatrização pode ser interrompida ou retardada por fatores locais, como infecções e isquemia, e sistêmicos, incluindo desnutrição, controle glicêmico inadequado e presença de agentes virais, como o vírus herpes simplex, que interfere no metabolismo celular e na resposta imune, dificultando a regeneração tecidual⁽⁴⁾.

Para o manejo das lesões crônicas, diversas abordagens terapêuticas têm sido empregadas. Entre os métodos convencionais, destacam-se os curativos úmidos, o desbridamento cirúrgico, uso de antimicrobianos tópicos e sistêmicos, e a terapia por pressão negativa (TPN), que tem se consolidado como uma estratégia eficaz para acelerar a cicatrização, reduzir complicações e promover conforto ao paciente. A TPN aplica pressão subatmosférica controlada sobre a ferida, promovendo a remoção de exsudatos, estimulação da angiogênese e proliferação celular, melhorando a microcirculação e ace-

lerando o fechamento da ferida^(1-2,4).

Historicamente, a terapia por pressão negativa teve seu desenvolvimento na década de 1990 nos Estados Unidos, sendo implementada inicialmente em centros especializados e, gradativamente, incorporada ao arsenal terapêutico em todo o mundo. No Brasil, a adoção dessa tecnologia começou a se expandir a partir dos anos 2000, com avanços tecnológicos e a consolidação de protocolos clínicos que garantem sua eficácia e segurança. A TPN, além de ser uma ferramenta terapêutica importante, tem destacado o papel do enfermeiro no cuidado especializado, pois a aplicação, monitoramento e manejo da terapia são atribuições que podem ser exercidas com autonomia pelo profissional, respeitando as normativas vigentes⁽⁵⁾.

Neste sentido, a Resolução COFEN nº 736/2024 reforça a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), destacando o enfermeiro como o profissional responsável por coordenar o processo de cuidado em feridas crônicas, incluindo a avaliação, planejamento, intervenção e monitoramento da cicatrização⁽⁶⁾. Essa resolução legítima e orienta a atuação do enfermeiro estomaterapeuta, especialista que oferece cuidado integral a pacientes com feridas, estomias e incontinências, fundamentado em conhecimento técnico-científico e humanizado⁽⁷⁾.

A Estomaterapia é, portanto, uma especialidade da enfermagem focada na prevenção, tratamento e reabilitação de feridas, estomias e incontinências, com abordagem centrada na qualidade de vida e no empoderamento do paciente. O enfermeiro estomaterapeuta sistematiza o cuidado, selecionando intervenções

adequadas, utilizando recursos tecnológicos e promovendo a educação em saúde, fatores essenciais para o sucesso da cicatrização e a promoção do bem-estar⁽⁸⁾.

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro nesse contexto é multidimensional, envolvendo desde a avaliação detalhada da lesão até a implementação de estratégias que visam a autonomia do paciente, alinhadas às boas práticas clínicas e éticas. A prática baseada em evidências aliada ao conhecimento técnico-científico e humanístico contribui para a promoção da qualidade de vida, redução do tempo de internação e prevenção de complicações, aspectos que corroboram a centralidade do cuidado de enfermagem no processo de cicatrização⁽⁹⁾.

Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a aplicação da terapia por pressão negativa no tratamento de lesões crônicas na perspectiva da estomatoterapia. Como objetivos específicos, pretende descrever o processo de cicatrização e os fatores que podem interferir nesse processo; apresentar as principais terapêuticas para lesões crônicas, com ênfase na terapia por pressão negativa; e discutir a autonomia do enfermeiro no manejo dessa terapia, fundamentada na Resolução COFEN nº 736/2024.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesqui-

sas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas⁽¹⁰⁾.

Em relação ao método qualitativo, Minayo⁽¹¹⁾, discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico em dezembro de 2024 a junho de 2025.

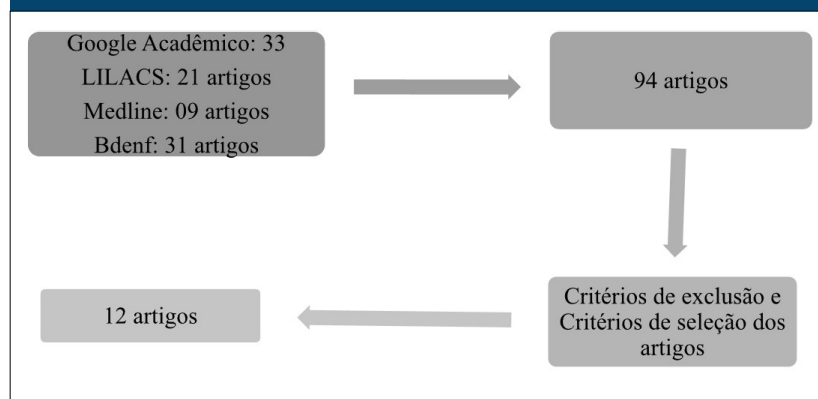
Optou-se pelos seguintes descritores: Ferimentos e lesões; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa; Estomatoterapia; Terapêutica que, constam como Descritores em Saúde (DECS). Após

o cruzamento dos descritores, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2017 a 2025, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 08 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Vale destacar que textos em língua estrangeira foram excluídos para garantir que o estudo se baseasse em dados específicos do panorama brasileiro. Além disso, textos incompletos foram desconsiderados para assegurar uma análise mais robusta e precisa, focando apenas em materiais disponíveis na íntegra. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada e completa do tema pesquisado.

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.



Fonte: Produção dos autores (2025).

No processo de seleção dos artigos para a revisão foram consultadas diversas bases de dados, resultando em um total de 94 artigos

identificados. Após a análise, foram excluídos 84 e selecionados 12 artigos.

Quadro 2 - comparativo de estudos relevantes sobre mucosite oral

TÍTULO / AUTOR / ANO	OBJETIVO	MÉTODO / PERIÓDICO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
Tratamento De Feridas Crônicas Por Pressão Negativa: Revisão Integrativa / De Farias, B.A., Palmieri, L., Dantas, M.M., Dos Santos, V.Y.M., Lino, M., & Rosado, S.R. / 2025	Identificar as evidências científicas relacionadas ao tratamento de feridas crônicas com terapia por pressão negativa	Revisão Integrativa / Revista Enfermagem Atual In Derme	A terapia por pressão negativa se destaca como uma opção eficaz para o tratamento de feridas complexas, oferecendo benefícios significativos na redução de complicações pós-operatórias e na aceleração da cicatrização.
Processo De Enfermagem E Os Aspectos Legais Para O Exercício Profissional. / Barboza, B., Cruz, E.C., Da Silva Lima, J.C., De Carvalho, Q.A.F., Macedo, V.G., Sales, F.W.S., & Dos Santos Maia, L.F. / 2025	Apresentar os aspectos legais que norteiam o processo de enfermagem exercício profissional.	Revisão de Literatura / Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde	O compromisso do enfermeiro com o Processo de Enfermagem tem dimensões, o seu sentido representa a própria essência da profissão, que é direcionado para o cuidado de enfermagem fundamentado na satisfação, no reconhecimento, na motivação. Assim, não apenas cumpre um dever profissional, mas fortalece o elo de confiança e cuidado com aqueles que mais precisam.
Protagonismo Do Enfermeiro Diante O Tratamento De Feridas Crônicas / Vilarouca Filho, E., Cruz, C.A., Beserra, K.R., De Sousa Barbosa, R., & Bernardino, W.C. / 2024	Analisar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre o protagonismo do enfermeiro diante o tratamento de feridas crônicas	Revisão de Literatura / Cadernos ESP	Foram encontradas fragilidades técnicas e de conhecimentos em geral sobre prevenção, tratamento e recuperação de feridas crônicas ligadas à formação acadêmica e alguns desafios para que o profissional tenha sua autonomia preservada. Se faz necessária uma capacitação do enfermeiro para tomar decisões, realizar procedimentos e gerenciar sua equipe.
Terapia De Pressão Negativa Na Síndrome De Fournier: Revisão De Literatura / De Souza Araújo, R., Machado, S.E.F., & Vanetta, R.N. / 2023	Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre a utilização da terapia de pressão negativa na Síndrome de Fournier	Revisão Narrativa / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	A terapia de pressão negativa permite o avanço da cicatrização das feridas, aumentando a qualidade de vida do paciente e sendo efetivo no tratamento das lesões.
Implantação Da Técnica De Terapia Por Pressão Negativa Adaptada. / De Souza, B.R., Soares, C.N., Júnior, D.G.P., Do Carmo, C., Salmen, N.F., De Leão Figueiredo, M.M., ... & De Lima, A.B. / 2023	Relatar o processo de implantação da técnica de terapia por pressão negativa adaptada ou curativo a vácuo com materiais hospitalares garantindo o acesso desta técnica a pacientes com lesões existentes no cenário do Serviço Único de Saúde.	Relato de Experiência / Revista Eletrônica Acervo Saúde	A partir do processo de implantação da técnica foi possível intermediar o acesso desse curativo para pacientes com diferentes lesões que precisaram de estímulo direto ou indireto até a sua cicatrização final, além de permitir indiretamente a redução do tempo de internação hospitalar; espera-se que novos estudos sejam conduzidos através da técnica de adaptada para que a mesma seja expandida para outros serviços de saúde brasileiros.
Terapia Por Pressão Negativa Em Lesões Complexas: Uma Revisão Integrativa / Gomes De Viveiros, G. R., Silva Santos, S.M., Duarte De Sales, J.K., Dos Santos Moreira, F.T.L., Teles Figueiredo, I.D., & Rocha Cavalcante, E.G. / 2022	Identificar a eficácia da terapia por pressão negativa no tratamento de lesões complexas	Revisão Integrativa / Revista Científica de Enfermagem	As potencialidades relacionadas ao uso da terapia por pressão negativa sobressaem-se as fragilidades existentes, sendo esta considerada eficaz no tratamento de lesões complexas, todavia, pouco utilizada por profissionais da rede pública de saúde, fazendo-se necessária sua apropriação pelos profissionais de saúde a fim de conferir tratamentos alternativos e de maior eficácia àqueles que possuem feridas complexas.
O Uso Da Terapia Por Pressão Negativa Em Paciente Com Lesão Por Pressão Em Região Sacra: Um Relato De Caso / De Almeida, C.S., Lima, F.H.R., & Dos Santos Teixeira, V.M. / 2022	Relatar um caso clínico de paciente com lesão por pressão em região sacra, submetido à terapia por pressão negativa	Relato de Caso / Research, Society and Development	O uso da terapia por pressão negativa como uma alternativa importante no tratamento de lesão por pressão de difícil cicatrização.
O Uso Da Terapia De Pressão Negativa Na Cicatrização De Feridas Complexas No Pós-Operatório / De Aquino, J.H., De Melo, L.M.P., Tokarski, I.C., Veloso, J.M., Guimarães, L.C., Martins, M.A., ... & Juliani, A. / 2022	Descrever o uso de curativos à vácuo na cicatrização de feridas complexas no pós-operatório.	Revisão de Literatura / Revista Eletrônica Acervo Médico	Feridas complexas necessitam de mais cuidado ao serem tratadas, sendo o curativo à vácuo uma boa opção devido ao uso da pressão negativa com fim terapêutico. Esse curativo permite o tratamento em menor tempo e com maior conforto ao paciente, além de resultados estéticos melhores e menor risco de complicações.
Importância Da Terapia Por Pressão Negativa Na Prática Clínica De Enfermagem. / Cavalcante, I.M., & Da Silva, E.P. / 2021	Descrever a importância da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas, com ênfase em suas engrenagens de ação e as indicações terapêuticas.	Revisão de Literatura / Revista Eletrônica Acervo Saúde	Após revisão de variados estudos, infere-se que a Terapia por pressão negativa é uma importante aliada do enfermeiro no tratamento de feridas complexas, gerando resultados importantes para a saúde bem-estar do paciente.

Terapia Por Pressão Negativa No Tratamento De Feridas. / Dos Santos, T.L., Da Silva, A.D.N.B., De Sousa, M.B.V., Costa, M.D.P.S., Da Rocha, J.C.R., De Holanda, M.G.P., ... & Da Fonseca, H.T.A. / 2019	Buscar na literatura científica evidências sobre uso da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas.	Revisão de Literatura / Revista Eletrônica Acervo Saúde	a terapia por pressão negativa revolucionou o tratamento de feridas, em especial ao tratamento das feridas mais complexas por ajudar a reduzir o tempo de fechamento da ferida e o tempo de permanência hospitalar.
Terapia Por Pressão Negativa (TPN): O Conhecimento Do Enfermeiro Como Influência No Tratamento Do Paciente Com Ferida Complexa Em Uma Instituição Hospitalar De Belo Horizonte - Mg. / Silva, A.C.X., De Moraes Resende, V.S.R., & Margarida, S.M.A / 2019	Analisar o conhecimento do enfermeiro sobre a Terapia por Pressão Negativa (TPN) como influência no tratamento do paciente com ferida complexa em uma instituição hospitalar de Belo Horizonte/ MG	Estudo observacional analítico transversal / Revista Feridas	Observou-se uma limitação do conhecimento dos enfermeiros como influência no tratamento do paciente em uso da TPN, visto a razoável assistência prestada com essa modalidade de curativo.
Terapia Por Pressão Negativa No Tratamento De Feridas Complexas / Lima, R.V.K.S., Coltro, P.S., & Farina, J.A. / 2017	Avaliar a eficácia da terapia por pressão negativa (TPN) no tratamento de feridas complexas, com ênfase em seus mecanismos de ação e principais indicações terapêuticas	Revisão de Literatura / Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões	As principais indicações da TPN são as feridas complexas como úlceras por pressão, feridas traumáticas, deiscências de ferida operatória, queimaduras, feridas necrotizantes, úlceras venosas, feridas diabéticas, os enxertos de pele, o abdome aberto, na prevenção de complicações em incisões fechadas e na associação com instilação de soluções em feridas infectadas.

Fonte: Produção dos autores (2025).

Para a interpretação dos resultados dos artigos relacionados às questões norteadoras, foi adotada a metodologia de análise temática descrita por Minayo⁽¹¹⁾. Essa metodologia é amplamente reconhecida por sua eficácia na organização e interpretação de dados qualitati-

vos e foi fundamental para a abordagem sistemática dos artigos selecionados. Segundo Minayo⁽¹¹⁾, o processo de análise temática é dividido em três etapas principais, que são essenciais para garantir uma interpretação abrangente e precisa dos dados coletados.

na leitura inicial. A exploração do material permitiu um exame minucioso dos detalhes dos estudos, incluindo a metodologia utilizada, os resultados encontrados e as conclusões dos autores. Foram realizadas comparações entre os artigos para identificar semelhanças e diferenças, bem como para compreender como cada estudo contribui para o entendimento das questões norteadoras.

A terceira e última etapa, Análise dos Dados, concentrou-se na interpretação dos dados explorados. Nesta fase, os dados foram analisados criticamente para extrair significados e padrões que respondem às questões de pesquisa. A análise envolveu a síntese das informações coletadas, a identificação de temas recorrentes e a formulação de conclusões baseadas na evidência disponível. Além disso, foi feita a triangulação dos dados para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

O processo de análise temática, conforme descrito por Minayo⁽¹²⁻¹³⁾,

A primeira etapa, Leitura de Artigos, envolveu uma leitura atenta e detalhada de cada artigo selecionado. Durante essa fase, o foco foi compreender o conteúdo e identificar os principais temas e padrões emergentes. A leitura inicial permitiu uma familiarização com o material e ajudou a identificar as questões-chave

abordadas pelos autores. Foi essencial realizar anotações e destacar informações relevantes para facilitar a etapa subsequente de exploração.

Na segunda etapa, Exploração do Material, foi realizada uma análise mais profunda do conteúdo dos artigos. Esta fase envolveu a categorização e organização dos dados de acordo com os temas identificados

Quadro 02 – Etapas da análise temática de Minayo – Rio de Janeiro – RJ (2025)

Eixo da Análise	Descrição
Leitura de Artigos	Leitura atenta e detalhada dos artigos para compreender o conteúdo, identificar temas e questões-chave. Realização de anotações e destaques importantes.
Exploração do Material	Análise profunda do conteúdo, categorização dos dados conforme os temas identificados, comparação entre os estudos e organização das informações.
Análise dos Dados	Interpretação crítica dos dados explorados, síntese das informações, identificação de padrões e temas recorrentes, formulação de conclusões e triangulação para garantir validade.

Fonte: Produção dos autores (2025).

proporcionou uma estrutura sistemática para a interpretação dos artigos, permitindo uma compreensão detalhada e integrada das questões investigadas. A aplicação rigorosa dessas etapas assegurou que os resultados fossem analisados de forma coerente e fundamentada, contribuindo para uma visão mais clara e informada sobre os temas abordados nos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, apresenta-se a discussão das quatro categorias analíticas construídas a partir da revisão integrativa dos estudos científicos sobre a terapia por pressão negativa (TPN). As categorias são: I - evidências científicas da terapia por pressão negativa, II - atribuições do enfermeiro generalista e do enfermeiro estomaterapeuta, III - diagnósticas e implementação de enfermagem mais comuns na terapia por pressão negativa com base na Resolução nº 736/2024, e IV - desafios, possibilidades e contradições da atuação profissional na TPN. As categorias foram fundamentadas na literatura selecionada, sendo discutidas a seguir.

Categoria 1 – Evidências científicas da terapia por pressão negativa

A Terapia de Feridas por Pressão Negativa (do inglês: negative pressure wound therapy – NPWT), também chamada de Sistema de Fechamento Assistido a Vácuo (do inglês: Vacuum-Assisted Closure System – VAC) é um método adjuvante significativo no tratamento de feridas, com o objetivo principal de acelerar o processo de reparação e preparar o leito da ferida para sua cobertura

definitiva através de diferentes técnicas de reconstrução tecidual⁽¹⁾.

Esse tipo de tratamento ativo promove a cicatrização em um ambiente úmido, utilizando um material de interface, como espuma ou gaze, sobre o qual é aplicada pressão subatmosférica para remover o exsudato. Porém, para que esta terapia seja escolhida, tenha preferência ou indicação, depende da avaliação do tipo, do grau de classificação e da profundidade do ferimento em questão e dos tipos de coberturas e curativos disponíveis na unidade de saúde ou quanto o paciente pode investir no tratamento⁽¹⁻²⁾.

Como demonstrado, esta terapia é uma opção terapêutica eficiente e segura para feridas complexas, sendo uma opção benéfica por facilitar os processos de cicatrização das mesmas; controlar a infecção até mesmo de feridas complexas, pois isola o tecido de agentes patogênicos externos; aumentar a formação de tecido de granulação; aumentar o suprimento de sangue para o tecido; fornecer acesso de proteínas e células imunes e eliminar detritos⁽¹⁴⁾.

Viveiros et al. ⁽²⁾ relatam em seu estudo que nos Estados Unidos e na Holanda há uma avaliação sobre a Terapia por Pressão Negativa (TPN), a qual a faz ser descrita como uma das terapias que apresentam melhores relações de custo-efetividade para o tratamento de feridas. Entretanto, apesar do preço elevado do material, os custos são amenizados pela diminuição do tempo de internação e pela redução de custos com enfermagem.

Ressalta-se que esta terapia possui como indicações: Casos de úlceras de pé diabético, escaras, fixação de enxerto de pele, salvamento de retalho, queimaduras, lesões por

esmagamento, deiscência de ferida esternal/abdominal, feridas de fasciotomia, feridas de extravasamento e mordidas de animais/frio. Porém, possui como contraindicação: Feridas malignas, osteomielite não tratada, fístulas para órgãos ou cavidades corporais, presença de tecido necrótico e naqueles com exposição de artérias/nervos/sítios/órgãos anastomóticos. Além disso, possui como contraindicações relativas pacientes com discrasias sanguíneas, em uso de anticoagulantes ou com feridas com sangramento ativo⁽¹⁴⁾.

Outrossim, o uso da Terapia por Pressão Negativa no tratamento de feridas, consideradas difíceis de cicatrizar, tem obtido cada vez mais importância, devido às suas inúmeras vantagens. O processo de cicatrização da ferida com o uso da TPN é satisfatório, apresenta uma regeneração mais rápida, com menores riscos de contaminação e fechamento completo da lesão em menor tempo quando comparado a outro tipo de curativo⁽²⁾.

De modo geral, o longo tempo muitas vezes demandado na cicatrização de feridas, particularmente em feridas difíceis e em idosos com comorbidades, é uma grande preocupação. Leva à dor, morbidade, tratamento prolongado e requer grandes cirurgias reconstrutivas que impõem um enorme fardo social e financeiro. Neste sentido, métodos que otimizem cicatrização espontânea e que possam diminuir a morbidade, o custo, a duração da hospitalização e que aumentem o conforto do paciente são bastante necessários⁽¹⁴⁾.

Outrossim, buscou-se expor, por meio do Quadro 03, as principais contribuições da TPN encontradas em algumas literaturas, sendo elas:

Quadro 03 – Contribuições da TPN no processo de cicatrização – Rio de Janeiro – RJ (2025).

Contribuição no processo de cicatrização por TPN	Autores
Redução do edema local	Ferreira et al., 2023; Lima, 2024
Estimulação da formação de tecido de granulação	Santos et al., 2023; Costa et al., 2024
Promoção da angiogênese	Souza et al., 2023; Oliveira, 2024
Remoção de exsudato e controle de infecções	Viveiros et al., 2022; Ferreira et al., 2023
Redução do tempo de cicatrização em comparação ao curativo convencional	De Almeida et al., 2022; Santos et al., 2023
Melhora da oxigenação local e microperfusão tecidual	Lima, 2024; Souza et al., 2023

Fonte: Construção dos autores a partir das evidências científicas (2025).

Portanto, assim, evidencia-se que a TPN promove um ambiente favorável à regeneração tecidual e ao controle de complicações infecciosas, possibilitando desfechos clínicos positivos e redução do tempo de internação. A tecnologia, portanto, representa um avanço significativo na abordagem de feridas complexas, especialmente quando aliada ao cuidado sistematizado da enfermagem.

Categoria 2 – Atribuições do enfermeiro generalista e do enfermeiro estomaterapeuta

O enfermeiro é um profissional que possui inúmeras competências em seu âmbito de atuação, sendo uma delas o tratamento de feridas, o qual é uma especialidade dentro da Enfermagem. Contudo, ainda que seja algo específico, não há entraves para que o enfermeiro generalista detenha de conhecimento para avaliar e prescrever o melhor tratamento para esta problemática, além de orientar e supervisionar a equipe na execução dos curativos^(2, 9).

Tal fato supracitado se tem como respaldo legal a resolução nº 567/2018 do COFEN que regulamenta a competência da equipe

de enfermagem no cuidado com feridas. Assim, pode-se notar que os cuidados com as feridas, frequentemente, estão sob a responsabilidade do enfermeiro, sendo sua responsabilidade buscar por informações acerca dos avanços tecnológicos, pois isto requer capacitação e atualização deste profissional, principalmente no que tange os tipos de produtos existentes para auxiliar na recuperação do

tecido lesionado^(9, 15).

Assim, por meio dos fatos expostos, esta categoria analisará a delimitação de responsabilidades entre o enfermeiro generalista e o enfermeiro estomaterapeuta, destacando a importância da atuação integrada no contexto da TPN. A seguir, apresentam-se os quadros com as principais atribuições desses profissionais.

Quadro 04 – Atribuições do enfermeiro generalista na TPN – Rio de Janeiro – RJ (2025).

Atribuição	Descrição
Avaliação inicial do paciente	Coleta de dados gerais e avaliação da ferida
Higienização e preparo do local	Preparo adequado para aplicação da TPN
Troca de curativos	Trocas regulares conforme protocolo
Monitoramento de sinais vitais	Avaliação de complicações clínicas
Registro e documentação	Registros sobre evolução e intercorrências
Orientação básica ao paciente	Explicação sobre cuidados e sinais de alerta

Fonte: Construção dos autores a partir das evidências científicas (2025).

Quadro 05 – Atribuições do enfermeiro estomaterapeuta na TPN – Rio de Janeiro – RJ (2025).

Atribuição	Descrição
Avaliação especializada da ferida	Análise detalhada, considerando estágios e características
Indicação e prescrição da TPN	Protocolo personalizado conforme necessidades
Controle e monitoramento clínico	Ajustes de parâmetros e avaliação de resultados
Educação terapêutica especializada	Treinamento sobre autocuidado e prevenção de complicações
Interação multiprofissional	Integração com equipe para continuidade do cuidado

Fonte: Construção dos autores a partir das evidências científicas (2025).

Diante do exposto, cabe mencionar que a diferença de atuação entre os dois profissionais reflete diretamente a complexidade da terapia por pressão negativa. Para além das ações técnicas, o estomaterapeuta atua sob uma perspectiva ampliada e reflexiva, garantindo uma abordagem individualizada e embasada em evidências científicas⁽¹⁶⁾.

Por fim, o enfermeiro generalista contribui para a segurança do cuidado básico, promovendo suporte essencial na aplicação da TPN. Em consonância aos estudos de De Farias *et al.*⁽¹⁾ e Santos *et al.*⁽¹⁷⁾, destaca-se a dicotomia entre a assistência de caráter generalista e especializada, revelando a necessidade de protocolos bem delineados para garantir a segurança do paciente.

Categoria 3: Diagnósticos e implementações de enfermagem mais comuns na TPN com base na Resolução nº 736/2024

A Resolução do COFEN nº 736/2024 regulamenta sobre a implementação do Processo de Enfermagem (PE), o qual consiste em um método de trabalho com uma abordagem sistemática, sendo utilizado pelos profissionais de enfermagem para prestar cuidados personalizados ao paciente, garantindo a qualidade do atendimento⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Ressalta-se que este instrumento é uma prática que surgiu nas últimas décadas como um modelo sistêmico e científico para planejar, implementar e avaliar os cuidados de enfermagem, sendo ele composto por cinco etapas principais, sendo elas⁽¹⁸⁻¹⁹⁾:

- 1ª Avaliação de Enfermagem - Compreende a coleta de dados subjetivos (entrevista) e objetivos (exame físico) inicial e con-

tínua pertinentes à saúde da pessoa, da família, coletividade e grupos especiais;

- 2º Diagnóstico de Enfermagem - Compreende a identificação de problemas existentes, condições de vulnerabilidades ou disposições para melhorar comportamentos de saúde;
- 3º Planejamento de Enfermagem - Compreende o desenvolvimento de um plano assistencial;
- 4ª Implementação de Enfermagem - Compreende a realização das intervenções, ações e ativi-

dades previstas no planejamento assistencial;

- 5ª Evolução de Enfermagem - Compreende a avaliação dos resultados alcançados de enfermagem e saúde.

Assim, tendo-se como base as etapas citadas e a temática tratada neste estudo, utilizar-se-á da 2ª e 3ª etapas para tratar dos principais diagnósticos e implementações de enfermagem mais comuns na Terapia por Pressão Negativa, sendo elas:

Quadro 06 – Diagnósticos de enfermagem, implementações e resultados esperados – Rio de Janeiro – RJ (2025).

Diagnóstico de Enfermagem	Implementação	Resultado Esperado
Integridade tissular prejudicada	Aplicação da TPN conforme protocolo	Preservação da pele e avanço do processo cicatricial
Risco de infecção	Trocas higiênicas e monitoramento dos sinais	Ausência de sinais de infecção
Dor aguda	Avaliação frequente e administração de analgesia	Redução da sensação dolorosa
Ansiedade relacionada ao procedimento	Orientação sobre o processo e acolhimento emocional	Adesão ao tratamento com maior segurança emocional
Mobilidade física prejudicada	Estímulo à movimentação e prevenção de complicações	Redução de riscos por imobilidade

Fonte: Construção dos autores a partir das evidências científicas (2025).

Assim, é válido ressaltar que o Processo de Enfermagem, quando bem executado, visa a redução de erros e a melhora do atendimento para a segurança do paciente, contribuindo para uma tomada de decisão mais assertiva^(14, 18).

Por fim, em consonância com a Resolução nº 736/2024, a atuação de enfermagem na terapia por pressão negativa deve ser pautada em diagnósticos sistematizados e intervenções que favoreçam a resolubilidade clínica e o conforto do paciente, cabendo destacar que a escolha adequada dos diagnósticos

permite uma assistência direcionada e eficiente.

Categoria 4 – Desafios, possibilidades e contradições da atuação profissional na TPN

O profissional de enfermagem é inserido em um cenário complexo no que tange a terapia por pressão negativa, pois há desafios técnicos, assistenciais e organizacionais coexistindo. Corroborando com o estudo de De Almeida *et al.*⁽¹⁹⁾, observa-se que a autonomia técnica e o conhecimento específico ainda são limitados em muitos contextos de atuação desta temática.

Para além disso, vale destacar

que o acesso a capacitação especializada permanece restrito em alguns serviços, gerando uma dicotomia entre o que está previsto nas normativas e o que ocorre na prática clínica. Sendo assim, como exposto pela perspectiva de Cavalcante e Da Silva⁽²⁰⁾, há a necessidade de maior articulação entre formação acadêmica e prática assistencial.

Ressalta-se que para a condução da terapia se faz necessário o envolvimento de uma equipe multiprofissional, sendo enfermeiros capacitados, médico clínico, cirurgião, anestesiista, nutricionista, fisioterapeutas, entre outros. Apesar de todo o suporte técnico e científico, muitos serviços de saúde enfrentam dificuldades devido à falta de capacitação adequada dos profissionais, o que impacta diretamente a qualidade do atendimento⁽²¹⁾.

Em consonância ao autor de Aquino *et al.*⁽¹⁶⁾, a inclusão da TPN como tecnologia assistencial requer discussão sobre financiamento, disponibilidade de materiais e adesão institucional. Diante disso, faz-se urgente ampliar a presença do enfermeiro estomaterapeuta nos serviços de saúde, promovendo um cuidado mais abrangente.

Por sua vez, a discussão sobre as possibilidades destaca a eficiência da TPN na recuperação de pacientes com feridas complexas, reduzindo tempo de internação e favorecendo desfechos clínicos positivos. Em consonância aos dados observados na revisão, a adoção da terapia está associada à redução de complicações e melhora da qualidade de vida.

Portanto, nota-se que a atuação do enfermeiro estomaterapeuta

deve ser vista não como substituição do generalista, mas como complementariedade à assistência de qualidade. Tal perspectiva fortalece o cuidado baseado em evidências e o reconhecimento da estomaterapia como área estratégica no contexto hospitalar e ambulatorial.

CONCLUSÃO

A Terapia por Pressão Negativa (TPN) representa uma inovação significativa no tratamento de feridas complexas, destacando-se pela sua capacidade de acelerar a cicatrização, controlar infecções e proporcionar melhores resultados clínicos. Assim, tem-se seu uso consolidado como uma estratégia eficaz para reduzir o tempo de internação, minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, especialmente em casos de difícil cicatrização, como úlceras por pressão, feridas diabéticas e pós-operatórias.

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação da TPN ainda enfrenta desafios relacionados ao custo dos materiais, à capacitação dos profissionais e à disponibilidade dos recursos nas unidades de saúde. Tais entraves exigem articulação entre gestores, instituições e profissionais, de modo a viabilizar o acesso equitativo à terapia e garantir sua utilização de forma segura e eficaz. Além disso, é fundamental considerar os critérios de indicação e contra-indicação com base em avaliação clínica criteriosa e individualizada.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem se torna central, especialmente o enfermeiro estomaterapeuta, o qual exerce papel

decisivo na condução da TPN, desde a avaliação e prescrição até o monitoramento e evolução do tratamento. A Resolução COFEN nº 567/2018 e a nº 736/2024 respaldam legalmente essa atuação, reforçando a importância do Processo de Enfermagem como instrumento essencial para assegurar qualidade, segurança e resolubilidade na assistência ao paciente.

Ademais, é válido ressaltar que a formação e capacitação contínua dos enfermeiros são aspectos que merecem destaque, sendo a diferença entre o generalista e o estomaterapeuta não considerados como empecilhos, mas como um complemento que enriquece o cuidado. Enquanto o generalista oferece suporte na assistência básica, o especialista contribui com conhecimento técnico aprofundado, ampliando as possibilidades terapêuticas e promovendo a individualização do tratamento com base em evidências científicas.

Portanto, pode-se considerar que a TPN se configura como uma ferramenta tecnológica de grande relevância no cenário da saúde, principalmente quando aliada a uma equipe multiprofissional qualificada e a um processo assistencial bem estruturado. O elo entre conhecimento técnico, respaldo legal e compromisso com a atualização profissional é o que possibilita um cuidado seguro, humanizado e eficaz. Desta forma, a valorização da estomaterapia como área estratégica reforça o papel da enfermagem como protagonista no avanço da prática clínica voltada para a excelência no tratamento de feridas.

REFERÊNCIAS

1. Araujo de Farias B, Palmieri L, Murari Dantas M, Yara Menezes dos Santos V, Lino M, Rodrigues Rosado S. TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS POR PRESSÃO NEGATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Rev Enferm Atual Derme* [Internet]. 12 mar 2025 [citado 15 jun 2025];99(1):e025024. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.1-art.2399>
2. Viveiros GR, Santos SM, Sales JK, Moreira FT, Figueiredo ID, Cavalcante EG. Terapia por pressão negativa em lesões complexas: uma revisão integrativa. *Rev Recien Rev Cient Enferm* [Internet]. 19 jun 2022 [citado 13 maio 2025];12(38):339-50. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.339-350>
3. Tortora GJ, Derrickson BH. Princípios de anatomia e fisiologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
4. Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2021.
5. Santos LCR, Silva EM, Costa TF. A atuação da enfermagem na terapia por pressão negativa. *Anais do Congresso Brasileiro de Estomatoterapia* [Internet]. 2023 [citado 26 abr 2025];1(1):1-5. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/719/587>
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 736, de 05 de fevereiro de 2024. Estabelece normas para a atuação do enfermeiro no processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem [Internet]. 2024 [citado 2025 maio 19]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-736-2024>
7. Cesaretti VC. Estomatoterapia: princípios, práticas e pesquisas. São Paulo: Manole; 2019.
8. Lemos CD, Rodrigues AG, Queiroz AC, Júnior HG, Malaquias SG. Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas: revisão integrativa da literatura. *Aqui-chan* [Internet]. 20 set 2018 [citado 14 abr 2025];18(3):327-42. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2018.18.3.7>
9. Silva AC, Resende VS, Margarida SM. Terapia por pressão negativa (TPN): o conhecimento do enfermeiro como influência no tratamento do paciente com ferida complexa em uma instituição hospitalar de Belo Horizonte/MG. *Rev Feridas* [Internet]. 1 set 2019 [citado 27 mar 2025];38(1):1369-76. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/feridas.2019v7i38p1369-1376>
10. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
12. Minayo MCS. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud Colectiva*. 2010;6:251-61.
13. Minayo MCS, Costa AP. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Rev Lusófona Educ*. 2018;(40):19-38.
14. Araújo RD, Machado SE, Vanetta RN. TERAPIA DE PRESSÃO NEGATIVA NA SÍNDROME DE FOURNIER: REVISÃO DE LITERATURA. *Rev Am Humanidades Cienc Educ* [Internet]. 20 nov 2023 [citado 29 jun 2025];9(10):3754-74. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11886>
15. Vilarouca Filho E, Alves Cruz C, Ribeiro Beserra K, Barbosa RD, Cavalcante Bernardino W. PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO DIANTE O TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS. *Cad ESP* [Internet]. 23 jul 2024 [citado 15 maio 2025];18(1):e1639. Disponível em: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v18i1.1639>
16. Aquino JH, Melo LM, Name BD, Tokarski IC, Veloso JM, Guimarães LC, Martins MA, Machado RD, Mercadante SL, Juliani A. O uso da terapia de pressão negativa na cicatrização de feridas complexas no pós-operatório. *Rev Eletronica Acervo Medico* [Internet]. 17 nov 2022 [citado 20 jun 2025];20:e11306. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e11306.2022>
17. Dos Santos TL, Borges da Silva AD, Viana de Sousa MB, Socorro Costa MD, Rodrigues da Rocha JC, Pereira de Holanda MG, Vieira Costa C, Medeiros Costa SD, Do Carmo BK, Fernandes de Oliveira DD, Coutinho Santos TL, Da Fonseca Veloso N, Da Costa Teixeira R, Lima dos Anjos Reis D, Aleixo da Fonseca HT. Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas. *Rev Eletronica Acervo Saude* [Internet]. 7 out 2019 [citado 22 Dez 2025];3(1):e1231. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1231.2019>
18. Barboza B, et al. Processo de enfermagem e os aspectos legais para o exercício profissional. *Rev Remecs-Rev Multidiscip Estud Cient Saúde* [Internet]. 2025 [citado 2025 jun 29];:25-5. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1938>
19. Almeida CS, Lima FH, Teixeira VM. O uso da terapia por pressão negativa em paciente com lesão por pressão em região sacra: um relato de caso. *Res Soc Dev* [Internet]. 26 nov 2022 [citado 15 jan 2025];11(15):e541111537442. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37442>
20. Cavalcante IM, Da Silva EP. Importância da terapia por pressão negativa na prática clínica de enfermagem. *Rev Eletronica Acervo Saude* [Internet]. 16 fev 2021 [citado 9 fev 2025];13(2):e6115. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6115.2021>
21. Zanuto TS, Santos TA, Tonani BA, Cardoso ED, Carvalho Neto GV, Maffissoni GM, Soares AG, Alves ED, Pereira LG, Borges TD, Correia IP. Manejo Multidisciplinar de Pacientes Queimados: Da Urgência à Reabilitação. *Braz J Implantol Health Sci* [Internet]. 17 maio 2025 [citado 29 jun 2025];7(5):900-10. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p900-910>
22. Souza BR, Soares CN, Pereira Júnior DG, Silva CD, Salmen NF, Figueiredo MM, Ribeiro AC, Oliveira RF, Pimenta PA, Lima AB. Implantação da técnica de terapia por pressão negativa adaptada. *Rev Eletronica Acervo Saude* [Internet]. 9 fev 2023 [citado 15 mar 2025];23(2):e12096. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12096.2023>
23. Ferreira LM, Souza RB, Reis AA. Cicatrização de feridas: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio; 2019.